

# Jornal de Notícias

**Tribunais**  
**Casos de família**  
**vão ser julgados**  
**mais perto**

Páginas 12 e 13

5 de janeiro de 2017 **Jornal de Notícias**



**“Estou aqui há 24 anos e o fecho fez muita diferença. Estive quase a fechar o quiosque. A vila tem pouco movimento e sem tribunal, menos tinha”**

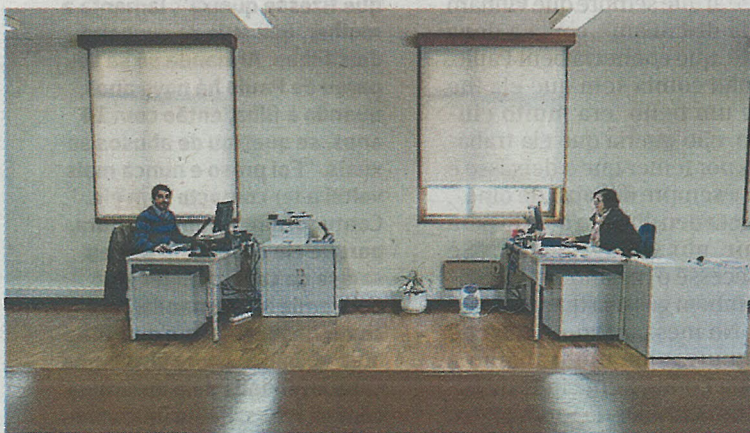
**Dulcinda Dias**  
Dona de quiosque  
Paredes de Coura



**“Nunca devia ter fechado. Quando havia julgamentos, tinha sempre clientes. Os magistrados vinham às terças e quintas. As pessoas estão contentes”**

**José Martins**  
Proprietário de café  
Paredes de Coura

## **Paredes de Coura Tribunal** **a meio gás devolveu “autoestima”**



RUIMANUEL FONSECA / GLOBAL IMAGES

► Dois anos depois do encerramento, o Tribunal de Paredes de Coura reabriu a meio gás. Dois dos quatro antigos funcionários regressaram e garantem serviços básicos, como certidões, registo criminal, videoconferência e informações, evitando que a população tenha de se deslocar no mínimo 25 quilómetros. Está previs-

to que o tribunal, ontem com pouco movimento, venha a receber julgamentos de casos com penas até cinco anos e “outros serviços”. Mas o simples facto de ter reaberto já é motivo de satisfação.

“Tem sido basicamente registos criminais e informações”, disse ao JN Orlando Felgueiras, 39 anos, um dos funcionários, re-

sidente na vila e que, nos últimos dois anos, funcionou como uma espécie de “mensageiro”, tratando voluntariamente de assuntos dos habitantes locais no Tribunal de Valença, para onde foi deslocado. “Conheço um casal de Romarigães, que precisou de uma certidão para o seguro, e foi de táxi ao Tribunal de Valença. Pagaram 25 euros, mais 20,40 euros da certidão. Era um absurdo”, contou.

Amélia Ribas, 53 anos, a segunda funcionária, comenta que “as pessoas estão felizes mas ainda não têm noção das competências do tribunal”. “Para já, o serviço é reduzido”, adiantou.

A Câmara ajudou nas obras com um valor de 50 mil euros, pois o edifício, desde o fecho, em janeiro 2014, estava a degradar-se. O autarca Vítor Paulo Pereira destaca a importância da “presença do Estado no território” e diz que “o tribunal traz gente e alguma dinâmica à vila”. “Isto acaba também por trazer autoestima à população”, frisa.

ANA PEIXOTO FERNANDES